



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.



Boletim Informativo IVDP, IP



ABR 2024

Durante mais de 90 anos este Instituto patrocinou e editou inúmeras atividades culturais como sejam as escavações arqueológicas na Fonte do Milho, os Cadernos Mensais de Estatística e Informação do Instituto do Vinho do Porto, os Anais do Instituto, edições de filmes publicitários, que se encontram, através de um Acordo de Depósito, na Cinemateca Nacional, desenhos, xilogravuras, zincogravuras e medalhas comemorativas, de entre muitas outras.

No decurso do exercício da sua missão, atribuição e competências, adquiriu campanhas publicitárias para a promoção do vinho do Porto, tanto em Portugal, como no estrangeiro e participou em eventos e organizações científicas internacionais. É, e foi, detentor ou arrendatário de património imóvel classificado, tal como a Delegação do IVDP, antigo Edifício do Banco Comercial do Porto situado em pleno Centro Histórico do Porto, numa área classificada como Património da Humanidade; da Casa Vaz; do Solar de Lisboa localizado no Palácio Ludovice; do Solar do Porto, instalado na Quinta da Macieirinha/Museu Romântico do Porto; do Solar da Régua e do Teatrinho, também chamado Cineteatro Reguense.

Solar do Velho Porto



Desde a criação do Instituto do Vinho do Porto (IVP), a 10 de abril de 1933, que este organismo tem a promoção do vinho do Porto como uma das suas missões. Na sua organização interna, o decreto que o erigiu determinava que fizesse *a propaganda e a expansão do vinho do Porto* e criasse *delegações próprias onde for julgado necessário*.

Desde o ano de 2012, a promoção, dos vinhos do Porto e Douro, implica, de igual modo, *divulgar a RDD, os seus bens culturais e os seus produtos junto do público consumidor, eventualmente através das lojas e solares*.

Assim, surgiram espaços com uma vertente promocional, designados Solares do Vinho do Porto e registados como bares de luxo. O primeiro a abrir portas foi o Solar do Velho Porto, em Lisboa, a 19 de janeiro de 1946. Instalado no rés-do-chão do Palácio do Ludovice, em S. Pedro de Alcântara, local onde tinham sido as cocheiras e cavalarias e cujas fachadas datam de 1747. O projeto para adaptação do estabelecimento comercial foi do arquiteto Jorge Segurado e a decoração do artista José Luís Brandão de Carvalho.

A abertura de um espaço desta envergadura para representar o vinho do Porto na capital teve tal projeção que mereceu uma incisiva referência na Assembleia Nacional, em sessão de 23 de janeiro de 1946. O deputado Antunes Guimarães refere que, no dia anterior, em Lisboa, ouvira esta afirmação de dois portuenses: *Lá está a nossa embaixada*. Argumentou, ainda, que *havia que desfazer uma lenda – a carestia do vinho do Porto e a sua inclusão na lista de produtos de luxo*. Alude a uma entrevista do Presidente do IVP (José Joaquim da Costa Lima) à Emissora Nacional, em que este menciona que *seria possível fornecer ao público um copo de autêntico vinho do Porto por 2\$, e um cálice dos maiores de vinho do Porto corrente nunca deveria vender-se por mais de 1\$50*. No entender do parlamentar, assim se *defenderia a região duriense e a saúde, substituindo a muitos licores tóxicos que por aí se bebem*. Regressa ao Presidente do IVP por causa da referência deste ao *selo de garantia, e outras preocupações, que defendem a autenticidade do vinho do Porto contra inúmeras fraudes com que pretendem enganar os consumidores...*

A imprensa deu eco da inauguração. O Diário da Manhã referiu a enoteca, *excelente garrafeira onde estão primorosamente arrecadas cerca de 5 000 garrafas do precioso vinho*, sendo que o Diário de Lisboa destaca que *não é um estabelecimento comercial, mas um organismo, simplesmente de propaganda de um líquido que continua a ser uma das mais sólidas riquezas do nosso país*. O portuense Jornal de Notícias, através de um seu cronista, diz estar *convencido que os homens que fazem guerras se tivessem diante de si um cálice do Porto só pensavam na Paz*. O Notícias do Douro louva a existência deste Solar, pois *não só muitos portugueses, mas ainda estrangeiros . . . têm ensejo de conhecer e apreciar o mais nobre produto, por excelência, da província do Douro*.



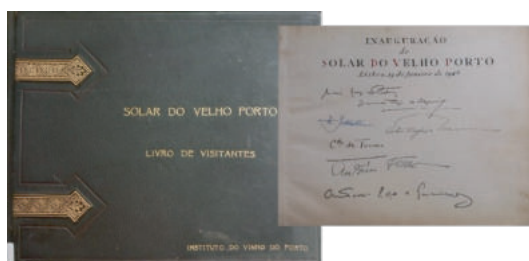


Após 25 anos de funcionamento do Solar, houve a necessidade de renovação do espaço, por se encontrar com limitações e desatualizações às exigências da época e à crescente afluência de visitantes. A existência de trespasse de uma loja contígua ao Solar, permitiu avançar com o projeto de remodelação e ampliação de novas instalações com o dobro da capacidade existente. Com a preocupação de conservar o estilo setecentista do edifício, o arquiteto assegurou uma decoração tradicional, utilizando materiais de madeira para pavimentos e tetos, incluindo, nas paredes, painéis de azulejo com temas sobre o vinho do Porto. Além das áreas de convívio, o Instituto criou salas privadas utilizadas para negócios, comunicação social e uso de âmbito cultural. Após as obras de adaptação e remodelação, o Solar reabriu a 21 de junho de 1972, com melhores condições das instalações, fazendo-se notar um amplo salão para o público.

Neste Solar, em pleno coração da capital portuguesa, estiveram presentes, ao longo de mais de 75 anos, algumas figuras de referência da cena política, diplomática, desportiva ou cultural. No ano de 1975, o Ministro dos Negócios Estrangeiros dos IV e VI Governos Provisórios, Ernesto Melo Antunes, ofereceu um almoço ao Secretário-Geral da EFTA. Presença assídua era a do ex-embaixador do Brasil em Portugal, Dário Moreira Castro Alves, autor do livro “O Vinho do Porto na obra de Eça de Queirós”. Numa das suas visitas, a 16 de outubro de 1979, fez-se acompanhar do escritor Jorge Amado. Já em 05 de dezembro de 1984, o jornal A Bola juntou os medalhados dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, Rosa Mota, Carlos Lopes e António Leitão. O Nobel da Paz, José Ramos-Horta, refere ser *sempre um prazer vir a este lugar*, em 03 de janeiro de 2000. Inúmeras nacionalidades, tal como grupos de diferentes áreas profissionais, também foram uma constante nas visitas ao Solar.

A 29 de abril de 2022, o Solar de Lisboa reabriu com um espaço renovado, contudo no local de sempre e mantendo-se como *referência nos percursos de lazer da capital, com intensa procura pelos turistas de todo o mundo que nos visitam*.

HISTÓRIA E SIMBOLOGIA



Livro de Visitas

Livro de registo das visitas, com abertura à data da inauguração do Solar do Velho Porto, em 1946. Dele, constam várias assinaturas e dedicatórias de personalidades nacionais e estrangeiras e grupos de visitantes.

Lista de Vinhos

Lista de vinhos do Solar do Velho Porto datada de 1946



Todos os anos, o Solar do Velho Porto atualizava a lista de vinhos que eram comercializados no seu bar. A lista era organizada por ordem alfabética da denominação das firmas. Estas continham cerca de 3 a 10 tipos de vinhos, com menção da prova, cor, preço unitário por garrafa e cálice. Nas páginas iniciais, a lista era contemplada com uma breve narrativa sobre a história do vinho do Porto. Este exemplar é a primeira lista existente referente ao ano de inauguração do Solar.

Cálices

Cálices utilizados como peça fundamental e usual no bar do Solar do Velho Porto. Em pano de fundo, um elemento decorativo, conservando a sua traça tradicional, os painéis de azulejos nas paredes alusivas ao tema do vinho e à natureza.



NOTAS A LÁPIS



Solar do Velho Porto

Este solar do Velho Porto, decididamente, enternece-nos. Não, não é vaidade despertada pelas críticas, escritas ou verbais, que nos são comunicadas. (...) Riam-se se quiserem; mas entre nós, folheando o álbum, não fugimos a dizer que ...é um encanto. Isso nos afasta, por momentos, da concentração de pensamento em redor da sua finalidade prática. (...) reconhecemos que o público corresponde, a maioria, compreendeu. Se é pequenino, queremos ampliá-lo; (...) a sua projeção é o maior vulto. Lisboa é, e será cada vez mais, ponto de encontro das mais variadas correntes de turismo. Agora, quem acesse a nossa capital, conhecerá o Velho Porto em seu Solar, e dele levará feliz lembrança.



Referências

- * Arquivo Histórico do IVDP. Fundo do IVP
- * Instituto do Vinho do Porto, 1946. Cadernos Mensais de Estatística e Informação do Instituto do Vinho do Porto, n.73.
- * Debates Parlamentares – Arquivo Histórico - Sessão da Assembleia Nacional de 23/01/1946
- * Recortes de Imprensa - Arquivo IVDP
- * Jornais: Diário da Manhã, Diário de Lisboa, Jornal de Notícias, Notícias do Douro

Ficha Técnica

Título | Boletim Informativo

Data | Abril 2024

Editor | Núcleo do Conhecimento, IVDP, IP

Coordenação | Paulo Barros

Seleção de Imagens | Sandra Bandeira

Fotografias | Casa Alvão e Arquivo do IVDP, IP

Edição texto | António Pereira, Raquel Almeida, Sérgio Almeida

Montagem | Ana Pina

Periodicidade | Mensal

URL | <https://ivdp-ip.azurewebsites.net/pt/comunicacao/boletim-informativo/>



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

